

Plano Estratégico e Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PEDTIC 2020-2021

REVISÃO



Secretaria das
Cidades



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PEDTIC

RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

PRES – PRESIDÊNCIA: Patrícia Damasceno

ASSPLAN – ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO: Maria Carolina Amendolara

RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO

Ricardo B. Siqueira Júnior

Leonardo Santiago

Maria Carolina Amendolara

Iara de Mello Freitas

Natacha Silva Fonseca

SUMÁRIO

PANORAMA GERAL	2
APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	2
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	3
METODOLOGIA APLICADA	5
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	9
ACOMPANHAMENTO DO PEDTIC	10
REVISÕES	11
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	11
PROPOSTA DE ORGANOGRAMA	12
PROPOSTA DE COMPETÊNCIAS DO SETOR DE TI	12
PONTOS FORTES, FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES	13
GESTÃO DE PESSOAS	15
INVENTÁRIO DE RECURSOS DE TIC	15
INVENTÁRIO DE NECESSIDADES	15
PLANO DE METAS E AÇÕES	16
GESTÃO DE RISCOS	17
TABELA DE GESTÃO DE RISCOS	19
FATORES CRÍTICOS PARA EXECUÇÃO DO PEDTIC	21
ANEXO I – DESCRIÇÃO DOS ATIVOS	22
ATIVOS DE INFRAESTRUTURA	23
ANEXO 2 – INVENTÁRIO DE NECESSIDADES	27

PANORAMA GERAL

APRESENTAÇÃO

O Plano Estratégico e Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do ITERJ tem como objetivo atender as necessidades de tecnologia da informação e comunicação do Órgão, alinhadas aos seus objetivos estratégicos e aos do Governo do Estado, visando apresentar as diretrizes e orientações necessárias à definição de processos, indicadores, métodos e controles para a condução dos projetos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Nesse sentido, ele auxiliará na priorização e otimização da aplicação dos recursos, bem como na definição de políticas para obtenção dos recursos financeiros necessários para o alcance dos objetivos preconizados neste PEDTIC. É composto, em linhas gerais, por princípios e diretrizes, por referencial estratégico de TIC, inventários de necessidades, estratégias de gestão de pessoal, plano de ações e metas e de gestão de riscos ao cumprimento de suas definições.

Com abrangência institucional, este PEDTIC contemplará as iniciativas das diretorias e da Presidência deste órgão por um período de 2 (dois) anos, com vigência de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (ITERJ) é entidade autárquica, vinculada à Secretaria de Estado das Cidades (SECID), dotada de personalidade jurídica de direito público, criada pela Lei n.º 1.738, de 05 de novembro de 1990.

O ITERJ é o executor da política fundiária do Estado, tendo como atribuição constitucional — prevista no artigo 248 da Constituição Estadual do Estado do Rio de Janeiro e no inciso VI, artigo 27 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) — democratizar o acesso à terra das famílias de baixa renda em territórios urbanos e rurais (moradores das favelas e das comunidades nas cidades e agricultores familiares no campo), intervindo na solução dos conflitos fundiários e nos processos de regularização fundiária de forma pluridimensional.

Para garantir a permanência das famílias na terra, além da titulação, o ITERJ promove o desenvolvimento sustentável dos assentamentos urbanos e rurais com intervenções urbanísticas e projetos geradores de trabalho e renda. Assim, além da legalização e da organização do espaço, também são desenvolvidas ações voltadas para aspectos econômicos e sociais, de forma a atender demandas de cada comunidade e de implementar programas

governamentais.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

DR1 Art. 37 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. “Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência [...]”

DR2 Art. 74 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. “Art. 74. Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de: I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União; II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado [...]”.

DR3 Art. 174 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. “Art. 174. Como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Estado exercerá, na forma da lei, as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado.”

DR4 Comunicação do TCE-RJ Processo 108.938-5/2016 – Governança de TI na Administração Estadual Relatório de Auditoria Governamental. Inspeção Ordinária de Levantamento. Plano Anual de Auditoria Governamental – PAG. Diagnóstico da Situação de Governança de TI. Necessidade de aprimoramento.

DR5 Plano de Recuperação Fiscal O Plano de Recuperação Fiscal do ERJ é o documento elaborado para adesão ao Regime de Recuperação Fiscal previsto na Lei Complementar Federal nº 159/2017, que visa o reequilíbrio das contas públicas em compasso com as determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal – LC Federal nº 101/2000. É composto por lei ou por conjunto de leis, por diagnóstico em que se reconhece a situação de desequilíbrio financeiro e pelo detalhamento das medidas de ajuste, com os impactos esperados e os prazos para a sua adoção.

DR6 Programa Fazendário de Modernização da Tecnologia da Informação – PROFIT Recuperação da capacidade operacional e tecnológica para suportar os serviços existentes e demandas

institucionais da SEFAZ.

DR7 Levantamento de Governança de TI 2014 – TCU Modelo de auditoria onde é avaliada a situação da governança de TI na Administração Pública.

DR8 TADAT Ferramenta de Avaliação de Diagnóstico de Administração Tributária (TADAT) projetada para fornecer uma avaliação objetiva da saúde de componentes-chave do sistema de administração fiscal de um país, focado em nove principais resultados de desempenho que cobrem a maioria das funções, processos e instituições da administração tributária.

DR9 MD-GEFIS O MD-GEFIS tem como principal objetivo contribuir para a melhoria dos resultados da gestão fiscal, em especial aqueles relacionados com o aumento da transparência, o incremento da arrecadação e a eficiência do gasto público.

DR10 ABNT NBR ISO/IEC 38.500:2009 Fornece um framework para a governança eficaz de TI, compreendendo princípios para orientar os dirigentes das organizações, assim como apontar normas técnicas aplicáveis para estruturar e avaliar os processos críticos de TI. Tem por objetivo prover padrões formais aos gestores de TI, ajudando-os a cumprir as suas obrigações legais, regulamentares e éticas no contexto da governança e do gerenciamento da TI.

DR11 ABNT NBR ISO/IEC 20.000-1:2011 Versa sobre gestão de qualidade de serviços de TI. É a primeira norma mundial especificamente focada na gestão de serviços de TI. Não formaliza a inclusão das práticas da ITIL, embora esteja descrito na norma um conjunto de processos de gestão que estão alinhados com os processos definidos dentro dos livros da metodologia.

DR12 ITIL V3 Atualização 2011 É um conjunto de boas práticas para serem aplicadas na infraestrutura, operação e gerenciamento de serviços de tecnologia da informação e busca promover a gestão com foco no cliente e na qualidade dos serviços de TI.

DR13 ISO 27002:2013 A ISO 27002 (antes conhecida como ISO 17799) é uma norma internacional contendo controles para a segurança da informação. Deve ser usada como um conjunto completo de controles para a segurança da informação que funcionam como um guia para a organização.

DR14 Guia Project Management Body of Knowledge (PMBOK) – 5ª Edição O guia Project Management Body of Knowledge (PMBOK) é um conjunto de práticas na gestão de projetos organizado pelo instituto PMI Brasil e é considerado a base do conhecimento sobre gestão de projetos por profissionais da área.

DR15 Guia de boas práticas em contratação de soluções de tecnologia da informação – Ver. 1.0 - Brasília, 2012 Esta publicação propõe ajudar os gestores públicos a planejar as contratações de TI e evitar problemas já conhecidos, de maneira consistente e sustentável.

DR16 Framework COBIT 5 COBIT (Control Objectives for Information and Related Technologies) é um modelo de boas práticas para a governança de tecnologia de informação. Possui uma série de recursos que podem servir como um modelo de referência para governança da TI.

METODOLOGIA APLICADA

Desde a sua fundação, nunca houve uma preocupação para otimização dos processos de Tecnologia da Informação (TI) no ITERJ. Podemos dizer que uma das principais disfunções burocráticas era a escassez de padronização das atividades. Portanto, no ano de 2019 começou a se pensar sobre o desenvolvimento de ações estratégicas para criar um departamento de TI. O primeiro passo foi a reestruturação da organização por meio do desenvolvimento de um novo organograma e regimento interno. Isso teve início no primeiro quadrimestre de 2019, quando o setor de planejamento se reuniu com os demais para o desenvolvimento e conclusão do regimento e propostas para um novo organograma. Após aprovação da alta administração em maio de 2019, os documentos foram remetidos no processo para a Casa Civil do governo estadual. O segundo passo foi adoção do SEI-RJ para atividades-meio e concomitantemente o mapeamento e melhorias dos processos finalísticos, em parceria com o Escritório de Processos da Casa Civil e Governança. Esse escritório foi responsável pelo mapeamento das atividades-meio prioritárias no estado para implementação no SEI, bem como atuou em parceria com o Iterj para o Mapeamento dos Processos Finalísticos do Instituto, tendo concluído o mapeamento do processo de Regularização Fundiária de Áreas Públicas, já implantado na base de conhecimento do SEI-RJ. Agora, cabe ao ITERJ avançar no redesenho das atividades finalísticas. Isso já impacta nas atribuições do setor de informática, pois levará a implementação de um setor de TI efetivo.

À época, houve uma aproximação com a equipe da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade, à qual o ITERJ era vinculado, para pensar em soluções que tornem a TI uma seção que disponibilize e assegure, de forma qualitativa, o atendimento das demandas institucionais. Ao longo deste período, a equipe de TI se reuniu com os setores finalísticos e meios para coletar as necessidades de hardware e de software. Nesse contexto, começou-se a desenvolver uma política de governança e gestão de TIC para a melhoria da prestação de serviços públicos e da

maximização dos ganhos através do planejamento.



Figura 1 – Metodologia Aplicada

Núcleo Estratégico - Definição das diretrizes estratégicas e consolidação da cadeia de valor da ATI.

Diagnóstico - Processo de identificação de melhorias, fraquezas, oportunidades e ameaças aos valores e benefícios mapeados na cadeia de valor.

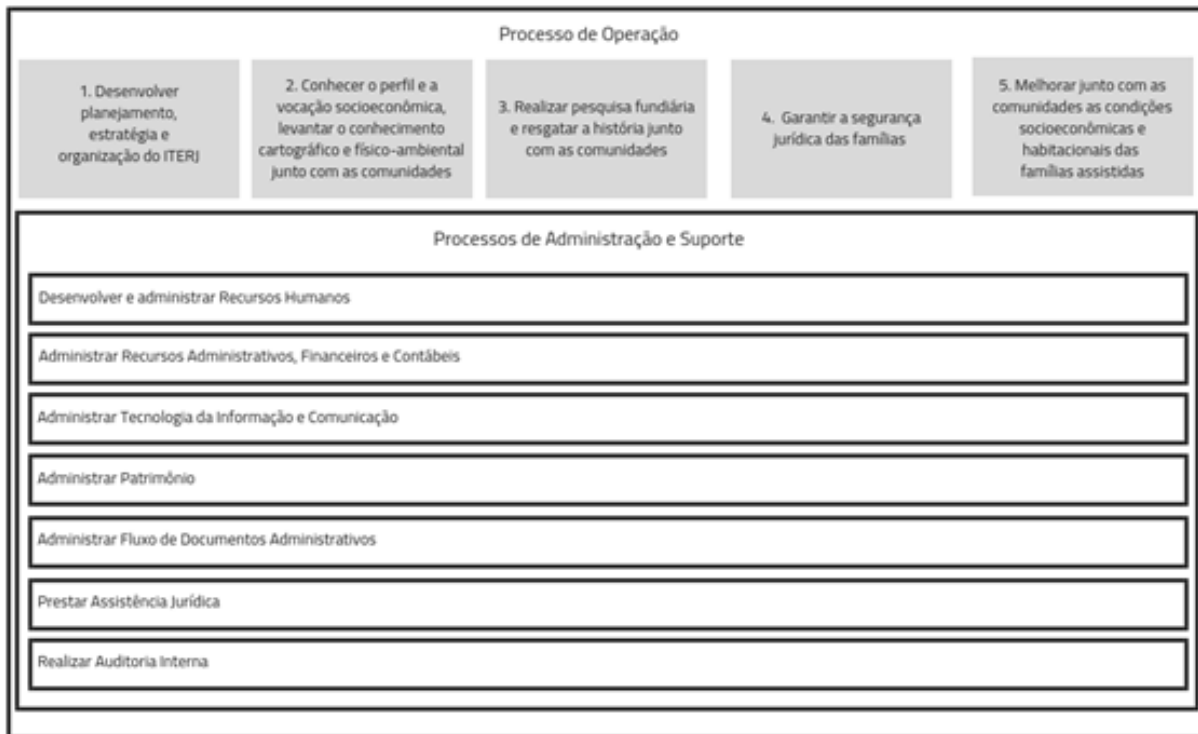
Levantamento das Necessidades (Inventário) - Identificação das ações e investimentos necessários às operações internas da ATI, bem como descrição das demandas de negócio mapeadas em conjunto com as respectivas áreas.

Plano de Ações - Agrupamento das ações e investimentos em projetos e/ou portfólio de projetos e aquisições necessárias à satisfação das necessidades levantadas e compatíveis com o orçamento institucional.

Monitoramento e Controle - Processos executados dentro da atividade de Governança do PDTIC com o objetivo de assegurar a viabilidade do Plano de Ação do PDTIC, por meio do acompanhamento do plano de metas, bem como identificar e propor medidas de ajustes.

O planejamento estratégico contribui como elemento que facilita a análise de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças que influenciam no funcionamento organizacional e, conseqüentemente, na qualidade das entregas realizadas e no alcance dos objetivos definidos. Dessa forma, tal metodologia favorece o conhecimento do funcionamento das organizações por meio de seus diversos processos, ou seja, processos são “qualquer atividade que recebe uma entrada (input), agrega-lhe valor e gera uma saída (output) para um cliente interno ou externo. Os processos fazem uso dos recursos da organização para gerar resultados concretos” (Harrington, 1993). Dentre os elementos utilizados para a gestão de processos, destaca-se a cadeia de valor definida como o levantamento de toda a ação ou processo necessário para gerar ou entregar produtos ou serviços a um beneficiário, permitindo uma melhor visualização do valor ou benefício agregado nos processos e sendo utilizada amplamente na definição dos resultados e impactos das organizações.

Por isso, o planejamento desenvolveu a cadeia de valor do ITERJ, composta pelos macroprocessos da organização, para que seja possível desdobrar seu funcionamento em processos e subprocessos, em uma arquitetura que possibilita o alinhamento entre a estratégia, e as atividades efetivamente realizadas.



PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Com a concepção da cadeia de valor foi possível estabelecer princípios e diretrizes que nortearão a atualização, seleção de ações e projetos do presente PEDTIC.

ID	PRINCÍPIO/DIRETRIZ
PD1	Aprimorar a aquisição e entrega de produtos e serviços.
PD2	Identificar as demandas existentes e potenciais, de modo a atuar pró-ativamente, conhecendo as necessidades e as expectativas institucionais, na perspectiva do pronto atendimento.
PD3	Providenciar resposta às demandas de produtos e de serviços, apresentando e executando soluções.
PD4	Responder de forma rápida, eficaz e plena, conferindo maior efetividade, bem como ampliando a capacidade de resposta da administração para a execução da atividade fim.
PD5	Dar agilidade e melhorar a qualidade dos produtos e serviços.
PD6	Proporcionar o bom desempenho da instituição, por meio da racionalização dos processos de trabalho, o estabelecimento de padrões e a redução da visão segmentada entre as diversas áreas envolvidas.
PD7	Buscar eficiência, eficácia, economicidade e efetividade na sua atuação, de forma a evitar a superposição de trabalhos e a ocorrência de desperdício.
PD8	Planejar a renovação do parque tecnológico do ITERJ, incluindo recursos financeiros específicos para TI no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual. para a aquisição de novos hardware e software.

PD9	Promover a capacitação e treinamento dos profissionais de informática.
PD10	Reestruturação Administrativa e Mapeamento de Processos do ITERJ, em fase de aprovação pelo Governo do Estado do RJ.

ACOMPANHAMENTO DO PEDTIC

Caberá ao Grupo de Trabalho do PEDTIC o acompanhamento do ciclo de vida, fornecendo todos os subsídios nas fases de iniciação, monitoramento, controle e encerramento, para as áreas responsáveis pela execução dos projetos, assim como, a Presidência do ITERJ. O Grupo tem a prerrogativa de dirigir o alinhamento das ações e dos investimentos para o alcance dos objetivos estratégicos da organização, bem como priorizá-los, além de avaliar os resultados do desempenho da TI. Deverão ser realizados diversos procedimentos cujo objetivo será a manutenção do PEDTIC. A seguir, destacamos algumas das principais ações:

- Formar, treinar e gerenciar os membros das equipes designadas para a execução do projeto;
- Obter, gerenciar e utilizar os recursos humanos, tecnológicos e os processos de gerenciamento de projetos;
- Observar a utilização das metodologias, normas e padrões adotados para a execução dos projetos;
- Controlar, verificar e validar os produtos entregues durante a execução dos projetos;
- Gerenciar os riscos, implementando as atividades necessárias às respostas aos mesmos;
- Gerenciar, controlar e aprovar as mudanças;
- Estabelecer e gerenciar os canais de comunicação dos projetos, tanto externos como internos às equipes dos mesmos;
- Coletar e documentar as lições aprendidas e programar as atividades de melhoria nos processos;
- Realizar o monitoramento e controle contínuo dos projetos;
- Identificar as necessidades de ações preventivas ou corretivas para manter o desempenho dos projetos dentro do previsto, devendo abordar todo o ciclo de vida, incluindo coleta, medição e divulgação das informações sobre o desempenho, identificando as áreas que demandem atenção especial;

- As atividades de monitoramento e controle deverão observar, no mínimo, os seguintes requisitos:
- Comparação do desempenho real dos projetos com o previsto;
- Coleta de informações para subsidiar relatórios de andamento, medições de progresso e previsões;
- Coleta de informações sobre previsões de custo e cronograma atuais.

REVISÕES

Visando a manutenção do equilíbrio entre interesses e disponibilidade entre as partes, o presente PEDTIC será formalmente revisto a cada 12 (doze) meses. O processo se iniciará 30 dias antes da data de revisão e compreenderá as seguintes atividades à serem promovidas pela equipe de administração do PEDTIC:

- Levantamento de novas necessidades junto aos representantes das áreas de negócio;
- Levantamento de novas necessidades junto às equipes de TI;
- Estudo sobre a viabilidade das novas necessidades;
- Alinhamento entre às equipes de TI e áreas de negócio sobre alterações ou inclusões de demandas necessárias ao PEDTIC;
- Atualização e emissão do novo documento revisado.

Por ocasião da identificação da necessidade de mudança, deverá a mesma ser objeto de prévia análise e justificativa técnica e de negócio, seguindo as orientações do setor de planejamento do ITERJ, ou a quem for delegada a competência.

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O ITERJ é o executor da política fundiária do Estado, tendo como atribuição constitucional — prevista no artigo 248 da Constituição Estadual do Estado do Rio de Janeiro e no inciso VI, artigo 27 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) — democratizar o acesso à terra das famílias de baixa renda em territórios urbanos e rurais (moradores das favelas e das comunidades nas cidades e agricultores familiares no campo), intervindo na solução dos

conflitos fundiários e nos processos de regularização fundiária de forma pluridimensional.

Para garantir a permanência das famílias na terra, além da titulação, o ITERJ promove o desenvolvimento sustentável dos assentamentos urbanos e rurais com intervenções urbanísticas e projetos geradores de trabalho e renda. Assim, além da legalização e da organização do espaço, também são desenvolvidas ações voltadas para aspectos econômicos e sociais, de forma a atender demandas de cada comunidade e de implementar programas governamentais.

PROPOSTA DE ORGANOGRAMA



PROPOSTA DE COMPETÊNCIAS DO SETOR DE TI

- Planejar, coordenar e executar atividades de consultoria, suporte técnico e participar de projetos que envolvam tecnologia da informação;
- pesquisar, propor e implementar soluções de ferramentas digitais para armazenamentos de dados, conforme demanda dos setores da entidade;
- supervisionar e desenvolver atividades que permitam implantação, suporte, manutenção e conservação dos softwares, redes e equipamentos de informática;

- proceder análises técnicas das solicitações de equipamentos e materiais de informática;
- propor políticas e procedimentos de uso dos serviços de rede no âmbito do ITERJ;
- propor políticas e procedimentos de manutenção de equipamentos no âmbito do ITERJ;
- propor políticas e procedimentos de segurança da informação no âmbito do ITERJ;
- zelar pelo funcionamento da rede e de seus acessórios, informando ao Presidente qualquer risco ou dano detectado nos sistemas;
- controlar a utilização de máquinas e sistemas ligados à rede e uso dos serviços de rede de acordo com as políticas definidas para o ITERJ;
- propor e participar de projetos que envolvam tecnologia da informação.

PONTOS FORTES, FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada para viabilizar a análise de cenário interno e externo (ou análise de ambiente), servindo como base para gestão e planejamento estratégico de uma organização. Trata-se de um método que possibilita verificar e avaliar os fatores intervenientes para um posicionamento estratégico da área de TI no ambiente em questão.

Tem como objetivos principais efetuar uma síntese das análises internas e externas, identificar elementos chave para a gestão, o que implica estabelecer prioridades de atuação e preparar opções estratégicas: análise de riscos e identificação de problemas a serem resolvidos. Ao longo da elaboração deste PEDTIC, foi realizado um trabalho no sentido de identificar as forças e as fraquezas dos processos internos de competência da ATI, seguido da identificação das oportunidades decorrentes de fatores favoráveis verificados no ambiente onde o Instituto opera, bem como as ameaças decorrentes de fatores desfavoráveis e mudanças sazonais ou permanentes do ambiente externo. O resultado dos estudos realizados permite entender melhor o ambiente organizacional da TI e auxiliar na busca de formas de se evoluir a gestão, corrigindo as fraquezas e ameaças encontradas e alavancando as forças e oportunidades identificadas.

A tabela a seguir apresenta o resultado da análise dessas atividades

Ambiente Interno	Ambiente Externo
Forças	Oportunidades
Equipe Multidisciplinar	Aprimoramento das práticas de Governança de TI
Ambiente colaborativo	Possibilidade de Investimentos externos (Termos de Cooperação, apreensão da Polícia, Doação de equipamentos novos de outras esferas, entre outros) em novos equipamentos e treinamentos que possibilitem cumprir a missão do ITERJ.
Agilidade na tomada de decisão	Implantação de novos processos que possibilitem ao Instituto exercer suas atividades com mais eficiência e eficácia
Bom conhecimento do negócio	
Comprometimento da administração superior	
Fraquezas	Ameaças
Baixo alinhamento entre área de negócios e TI	Falta de recursos financeiros do Estado do RJ
Padronização e aderência a processos	Alterações constantes no planejamento
Grande parte dos equipamentos de TI sucateados	Crise econômica do estado do RJ
Falta de comunicação efetiva com a organização	Demandas aleatórias (não planejadas)

Falta de entendimento do corpo de funcionários da empresa quanto à importância da tecnologia da informação nos processos.	A política pública do ITERJ não é uma das prioridades do Governo do estado do RJ
Escassez de recursos humanos, financeiros e equipamentos modernos.	
Não há planejamento estratégico de gestão de pessoas para TI	

GESTÃO DE PESSOAS

Neste momento, não há um plano de gestão de pessoas. No ano de 2019, durante a reestruturação, aconteceu um primeiro passo para um mapeamento de competências no ITERJ. Porém ainda é uma meta a ser concluída na organização. A partir daí será possível desenvolver um plano de gestão de pessoas de TI.

INVENTÁRIO DE RECURSOS DE TIC

Os itens identificados durante o trabalho de levantamento tratam dos recursos de TIC existentes no ITERJ, para os quais existe total gestão e controle. Compõe ainda esse acervo de recursos, a listagem de todos os bens, recursos materiais e humanos, portais, software, infraestrutura, entre outros ativos disponíveis. Essas informações encontram-se disponíveis no

ANEXO I - Inventário de Recursos de TIC, que lista os sistemas identificados durante a abrangência deste documento. Outras informações poderão compor a lista em eventuais revisões, conforme o processo definido neste documento.

INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

As necessidades identificadas durante o trabalho de levantamento tratam de demandas de TI necessárias para a melhoria da gestão e os processos que envolvem o uso de Tecnologia da Informação. Compõe ainda o acervo de necessidades, as ações necessárias para aprimorar a

governança e a gestão de TI com base na análise SWOT. Considerando o rol de necessidades identificadas, foram escolhidas as consideradas estratégicas, alinhadas ao planejamento Institucional e a priorização realizada com base em critérios objetivos para elaboração do PEDTIC.

O ANEXO II – Inventário de Necessidades lista as principais demandas identificadas e priorizadas para execução durante a abrangência deste PEDTIC. Outras poderão compor a lista e poderão ser priorizadas em eventuais revisões do PEDTIC, conforme o processo definido neste documento.

PLANO DE METAS E AÇÕES

Devido aos poucos recursos financeiros e humanos disponíveis, às necessidades de TI do ITERJ serão resolvidas de acordo com as disponibilidades desses recursos. O ITERJ tem sérias necessidades de atualização do seu parque tecnológico, que se encontra no final da vida útil. Quanto à parte relativa ao software, devido ao mapeamento de processos que está sendo desenvolvido concomitantemente com a implantação, estão sendo identificadas necessidades de aprimoramento do CONCASE e de desenvolvimento de novos sistemas. Foram, então, definidas prioridades que se apresentaram viáveis diante da situação atual, com ênfase no desenvolvimento de software.

Meta	Ação	Área Responsável	Executado
Implementar aluguel de impressoras	Redução de gastos com insumos e manutenção de impressoras obsoletas	TI – DIRAF - CHEGAB	Não
Sistema de acompanhamento de documentos	Substituição das planilhas e anotações usadas atualmente para administrar o arquivo	TI – CHEGAB	Não

Migração do sistema CONCASE e do site do ITERJ para php 7	Solucionar problemas de segurança detectados	TI	Sim
Manutenção do funcionamento do parque tecnológico atual	Manter os serviços fundamentais do ITERJ em operação	TI	Sim
Manutenção do site do ITERJ	Alterar o site de acordo com as especificações solicitadas pela direção	TI – CHEGAB	Sim
Manutenção e desenvolvimento de novas funcionalidades no CONCASE	De acordo com solicitações dos departamentos	TI	Sim

GESTÃO DE RISCOS

O plano de Gestão de Riscos do ITERJ é de grande importância para as metas e ações do PEDTIC, gerenciando e mitigando os riscos que podem afetar a execução das tarefas da Organização. Os riscos são analisados no nível de probabilidade e impacto de ocorrência, dando transparência nas descrições abaixo.

IMPACTOS	
Alto	Afeta significativamente o desenvolvimento, prazos, custos e recursos.
Médio	Afeta o orçamento, pode gerar retrabalho, mas o cronograma precisa ser mantido.
Baixo	Afeta o projeto, mas não interfere no custo e cronograma.

PROBABILIDADES	
Baixa	Difícilmente ocorrerá
Média	Pouca chance de ocorrer
Alta	Poderá ocorrer

TRATAMENTO DE RISCOS	
Aceitar	Enquanto o risco estiver identificado e registrado no plano de gerenciamento de riscos, não tomar nenhuma ação. Caso ocorra, decidir como lidar com ele.
Evitar	Modificar completamente as ações planejadas para evitar o risco.
Transferir	Transferir o impacto e gestão do risco para outra pessoa.

TABELA DE GESTÃO DE RISCOS

Descrição do Risco	Descrição do Impacto	Probabilidade	Impacto	Tratamento	Descrição do Tratamento	Contingência
Falta de comunicação das necessidades dos departamentos ao setor de TI	A TI não é chamada para participar das reuniões nos departamentos em que serão debatidos assuntos que impactarão nas atividades do setor.	Alta	Alto	Evitar	Reestruturação administrativa procura implementar a participação do setor de TI no planejamento estratégico da empresa	Alertar a alta direção sobre a prioridade na solução deste risco

Falta de verba para atualizar o parque tecnológico	O ITERJ não tem verba para comprar novos equipamentos, contratar manutenção de equipamentos e contratar recursos.	Alta	Médio	Mitigar	Usar peças usadas disponíveis. Comprar novos equipamentos na medida em que aparecerem os recursos financeiros. Realocar equipamentos de acordo com as necessidades.	Alertar a direção sobre a escassez de insumos.
Quantidade reduzida de analistas na Infraestrutura	Dificuldade na implementação de novas soluções	Média	Baixo	Aceitar	Resolver os problemas que forem surgindo utilizando os recursos disponíveis	Solicitar a compra de materiais necessários
Implantar os novos sistemas e as melhorias na ordem de priorização	Dificuldade na execução e no término das tarefas.	Média	Médio	Evitar	Maior participação do setor de TI nas decisões dos departamentos	Reunir com os setores interessados para redefinir prioridades

Atraso nas licitações e aquisições	Encerramento na prestação do serviço e descontinuidade	Médio	Médio	Mitigar	Utilizar recursos próprios para tentar resolver o problema	Reunir com os setores interessados para redefinir prioridades
------------------------------------	--	-------	-------	---------	--	---

FATORES CRÍTICOS PARA EXECUÇÃO DO PEDTIC

Determinados fatores são essenciais para o sucesso da execução deste PEDTIC, pois derivam das condições fundamentais para a sua implantação e obtenção dos resultados desejados. Com base no diagnóstico feito neste plano, foram identificados os seguintes fatores:

- Envolvimento da alta administração;
- Participação e envolvimento das áreas de TI e de negócio;
- Relacionamento e a comunicação entre as partes interessadas;
- Avaliação contínua deste plano;
- Garantia dos recursos orçamentários e financeiros necessários;
- Garantia e gestão do capital intelectual necessário.

ANEXO I – DESCRIÇÃO DOS ATIVOS

Ativo (software)	Descrição	Proprietário	Custódia	Contêiner	Quantidade	Requisitos de Segurança
ASSJUR processos	Uma pequena aplicação de controle de processos. Similar a uma planilha de controle, mas web.	TI do ITERJ	TI do ITERJ	Sala de TI no ITERJ	1	Dados sigilosos
Processos	Uma pequena aplicação de controle de processos. Similar a uma planilha de controle.	TI do ITERJ	TI do ITERJ	Sala de TI no ITERJ	1	Dados sigilosos
Concase Web	De uma forma simplificada é um mini ERP	Join Tecnologia (empresa contratada)	TI do ITERJ	Servidor Virtual no CPD no PRODERJ	1	Dados sigilosos
Siga	Sistema Integrado de Gestão de Aquisições	SEFAZ	SEFAZ	SEFAZ	1	Dados disponíveis ao público
	Sistema Integrado de Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil do					Dados disponíveis ao

Siafe-Rio	Rio de Janeiro	SEFAZ	SEFAZ	SEFAZ	1	público
Sigrh-Rio	Sistemas Integrado de Gestão de Recursos Humanos	SEFAZ	SEFAZ	SEFAZ	1	Dados disponíveis ao público

ATIVOS DE INFRAESTRUTURA

1. ATIVOS DE REDE (SWITCHES, ROTEADORES, HUBS, ACCESS POINTS)

TIPO	FABRICANTE	MODELO	PRÓPRIO/ LOCAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO/ CAPACIDADE	GARANTIA/ (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÕES
SWITCH	OUTROS	Planet FNSW-2401	PRÓPRIO	1	24 Portas 10/100mbps	Não	
SWITCH	HP	V1905-48	PRÓPRIO	2	48 portas 10/100 Mbps mais 2 portas 1000 Mbps SFP.	Não	

SWITCH	3COM	Baseline 2250 Plus 3CBLSF50H	PRÓPRIO	1	48p 100Mbps + 2 portas Giga	Não	
SWITCH	OUTROS	Encore ENHGS-1600 X2	PRÓPRIO	1	16 Portas 10/100/1000 Mbps	Não	
SWITCH	OUTROS	Datacom 2104 G2 - EDD	LOCAÇÃO	1	4 portas LAN 10/100/1000Base-TX - RJ45, 2 portas WAN ópticas 1000Base-X - SFP, 2 portas WAN ópticas 100/1000Base-X - SFP	Sim	
ROTEADOR	CISCO	1905	LOCAÇÃO	1		Sim	Pertence à Oi.
ROTEADOR	CISCO	1841	LOCAÇÃO	1		Sim	Pertence à Oi.
2. ATIVOS DE SEGURANÇA DE REDE (FIREWALLS, PROXYS, APPLIANCES, ETC.)							
Proxy	Squid						

3. SERVIDORES (RACK, BLADE, TORRE, ETC.)

TIPO	FABRICANTE	MODELO	PRÓPRIO/LOCAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO/CAPACIDADE	GARANTIA/(SIM/NÃO)	OBSERVAÇÕES
SERVIDOR TORRE	DELL	Power Edge T620	PRÓPRIO	1	Intel Xeon E5-2660 2.2 GHz, 16 GB RAM, 500 GB.	Não	Roda Windows Server 2012 Standard.
SERVIDOR TORRE	MONTADO		PRÓPRIO	1	Intel i5-2320 3.0 GHz, 4 GB RAM, 500 GB.	Não	Roda Windows 7 e funciona como servidor de licença autocad e arcgis, sendo o servidor arcgis virtualizado
SERVIDOR TORRE	MONTADO		PRÓPRIO	1	Intel i5-2320 3.0 GHz, 4 GB RAM, 500 GB.	Não	SO Linux Centos 5.6 com função de proxy.
SERVIDOR TORRE	MONTADO		PRÓPRIO	2	Intel i5-2320 3.0 GHz, 4 GB RAM, 500 GB.	Não	Hospedam pequenas aplicações PHP/MySQL para uso interno. Serão migrados para um único servidor. SO Linux.

4. ARMAZENAMENTO (STORAGE, NAS, SAN, TAPE LIBRARY, ETC.)

TIPO	FABRICANTE	MODELO	PRÓPRIO/LOCAÇÃO	Nº SÉRIE	DESCRIÇÃO/CAPACIDADE	GARANTIA/(SIM/NÃO)	OBSERVAÇÕES
STORAGES	IOMEGA	StorCenter px4-300d	PRÓPRIO		Capacidade: 0 a 12 TB. / 4 baias SATA HDD.	Não	Configurado em raid 5.

5. IMPRESSORAS

TIPO	FABRICANTE	MODELO	PRÓPRIO/LOCAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO/CAPACIDADE	GARANTIA/(SIM/NÃO)	OBSERVAÇÕES
------	------------	--------	-----------------	--------	----------------------	--------------------	-------------

MULTIFUNCIONAL LASER	HP	CM6040	PRÓPRIO	1	Impressora de grande porte	Não	
MULTIFUNCIONAL LASER	HP	Pro 400 MPF m465dw	PRÓPRIO	5	Impressora de médio porte	Não	2 paradas e 1 em mau estado.
JATO DE TINTA LASER	HP	F2050	PRÓPRIO	4	Jato de tinta pequena	Não	Uso individual
JATO DE TINTA LASER	HP	3015	PRÓPRIO	3	Monocromática	Não	Todas em mau estado e funcionando com dificuldades.
JATO DE TINTA LASER	HP	K8600	PRÓPRIO	1		Não	
MULTIFUNCIONAL LASER	XEROX	Sharp MX-M365	LOCAÇÃO	1	Multifuncional de grande capacidade e de muita impressão	Sim	Usada pelo protocolo e pelos demais departamentos que sofrem com problemas de impressão.
JATO DE TINTA LASER	HP	D2460	PRÓPRIO	2		Não	Uso individual.
MULTIFUNCIONAL LASER	HP	CP3525n	PRÓPRIO	1		Não	Parada com defeito.
PLOTTER	HP	Designjet 500	PRÓPRIO	1		Não	
PLOTTER	HP	Designjet T1300	PRÓPRIO	1		Não	Parada com defeito.
MULTIFUNCIONAL JATO LASER	HP	Officejet all in one	PRÓPRIO	1		Não	Uso individual.
JATO LASER	HP	600 M602	PRÓPRIO	1		Não	
MULTIFUNCIONAL JATO LASER	Epson	L1455	PRÓPRIO	2	Multifuncional de baixa capacidade	Não	

6. WORKSTATION

TIPO	QUANT.	DESCRIÇÃO					

DESKTOP	85	Gabinete torre. Processador I5 terceira geração. 4GB RAM. HD 500 GB.					
Notebook	10	Configurações variadas.					

ANEXO 2 – INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

DESCRIÇÃO	GRAVIDADE	URGÊNCIA
Reformar o CPD visando atender a LGPD	Grave	Urgente
Renovar os equipamentos de informática do ITERJ	Pouco Grave	Pouco Urgente
Implementar o aluguel de impressoras	Pouco Grave	Pouco Urgente
Desenvolvimento de novas funcionalidades no CONCASE	Pouco Grave	Pouco Urgente
Melhorar a interação entre as áreas meio e a TI	Pouco Grave	Pouco urgente
Aprimorar a capacitação tecnológica do pessoal de TI	Pouco Grave	Pouco Urgente